



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ADRYELLE PRYSCILLA SOUZA LUSTOSA

**A ADOÇÃO DA CONTABILIDADE POR MICROEMPREENDEDORES
INDIVIDUAIS: UMA ANÁLISE NA FEIRA BOM JESUS DE ARTESANATO NO
RECIFE**

Recife

2023

ADRYELLE PRYSCILLA SOUZA LUSTOSA

**A ADOÇÃO DA CONTABILIDADE POR MICROEMPREENDEDORES
INDIVIDUAIS: UMA ANÁLISE NA FEIRA BOM JESUS DE ARTESANATO NO
RECIFE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador (a): ILKA GISLAYNE DE MELO SOUZA

Recife

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Lustosa, Adryelle Priscilla Souza.

TÍTULO: A adoção da contabilidade por microempreendedores individuais:
Uma análise na feira Bom Jesus de artesanato no Recife / Adryelle Priscilla
Souza Lustosa. - Recife, 2023.
49, tab.

Orientador(a): Ilka Gislayne de Melo Souza
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis -
Bacharelado, 2023.
Inclui referências, apêndices.

1. Microempreendedor Individual. 2. Contabilidade. 3. Percepções. 4.
Barreiras. I. Souza, Ilka Gislayne de Melo. (Orientação). II. Título.

330 CDD (22.ed.)

FOLHA DE APROVAÇÃO

ADRYELLE PRYSCILLA SOUZA LUSTOSA

A ADOÇÃO DA CONTABILIDADE POR MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS: UMA ANÁLISE NA FEIRA BOM JESUS DE ARTESANATO NO RECIFE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 02 de Outubro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a). Ilka Gislayne de Melo Souza
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.(a). Christianne Calado Vieira De Melo Lopes
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.(a). Matheus Soares Mendes
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Quero expressar minha eterna gratidão à minha mãe, Waldiclere. Seu apoio constante foi a força que me impulsionou em cada etapa da faculdade. Sua disposição em me ajudar e o grande apoio oferecido, especialmente nesta reta final com o TCC, foram fundamentais para que eu pudesse concluir este trabalho.

Ao meu noivo, Hilderlan, expesso minha profunda gratidão. Desde o início desta jornada acadêmica, sempre esteve ao meu lado, oferecendo sua compreensão e suporte, permitindo que eu me dedicasse integralmente à faculdade. Sem você, a conclusão desse curso não teria sido possível.

Agradeço também ao meu pai, Eduardo, e às minhas irmãs, Eduarda e Laura. Como família, vocês me ofereceram apoio, sempre me incentivando e acreditando em meu potencial. Cada palavra e gesto de vocês contribuíram para que eu mantivesse o foco e a determinação.

Por fim, um agradecimento especial à minha orientadora, Ilka. Sua orientação e paciência foram muito importantes para a conclusão desse trabalho. Em momentos de dúvida, foi ela quem me ajudou a definir o tema deste projeto, proporcionando clareza e direção.

A todos vocês, meu mais sincero obrigado.

RESUMO

Este estudo investigou as percepções e barreiras na adoção da contabilidade pelos Microempreendedores Individuais (MEIs) da Feira Bom Jesus de Artesanato do Recife. Adotando uma abordagem qualitativa, a pesquisa se baseou em um questionário aplicado a 50 MEIs. O estudo explorou o perfil demográfico dos empreendedores, suas opiniões sobre a utilidade da contabilidade e as barreiras à adoção da ferramenta. Os resultados indicaram que enquanto uma parcela significativa de MEIs percebe de forma positiva a contabilidade, a maioria ainda não a adota devido a barreiras como custos, complexidade percebida e incerteza sobre como iniciar. A acessibilidade também foi uma preocupação, com empreendedores expressando a necessidade de maior proatividade dos profissionais contábeis. Apesar dessas barreiras, muitos MEIs manifestaram a intenção de adotar práticas contábeis no futuro, demonstrando que essas barreiras podem ser superadas. Notavelmente, a maioria dos entrevistados reconheceu a contabilidade como uma ferramenta essencial, considerando-a de grande importância para o sucesso e sustentabilidade de qualquer negócio. Este estudo preenche uma lacuna na literatura ao focar nas barreiras práticas que impedem a adoção da contabilidade por MEIs, oferecendo informações valiosas que podem orientar futuras pesquisas e práticas na área.

Palavras-chave: Microempreendedor Individual; Contabilidade; Percepções; Barreiras.

ABSTRACT

This study investigated the perceptions and barriers in the adoption of accounting by Individual Microentrepreneurs (MEIs) at the Bom Jesus Crafts Fair in Recife. Adopting a qualitative approach, the research was based on a questionnaire applied to 50 MEIs. The study explored the demographic profile of entrepreneurs, their opinions on the usefulness of accounting and the barriers to adopting the tool. The results indicated that while a significant portion of MEIs perceive accounting positively, the majority still do not adopt it due to barriers such as costs, perceived complexity and uncertainty about how to start. Accessibility was also a concern, with entrepreneurs expressing the need for greater proactivity from accounting professionals. Despite these barriers, many MEIs expressed their intention to adopt accounting practices in the future, demonstrating that these barriers can be overcome. Notably, the majority of respondents recognized accounting as an essential tool, considering it of great importance for the success and sustainability of any business. This study fills a gap in the literature by focusing on the practical barriers that prevent the adoption of accounting by MEIs, offering valuable information that can guide future research and practices in the area.

Keywords: Individual Microentrepreneur; Accounting; Perceptions; Barriers.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade dos Respondentes	29
Gráfico 2 - Tempo como empreendedor dos Respondentes	29
Gráfico 3 - Escolaridade dos Respondentes	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Satisfação com a contabilidade	32
Tabela 2 – Contabilidade e Obrigações Fiscais.....	33
Tabela 3 – Contabilidade e Crescimento Financeiro	33
Tabela 4 – Contabilidade e Saúde Financeira	34
Tabela 5 – O custo como barreira	35
Tabela 6 – A complexidade da contabilidade	36
Tabela 7 – A incerteza em como usar contabilidade.....	37
Tabela 8 – Disposição para usar a contabilidade	38
Tabela 9 – A importância da contabilidade	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.2 Problema de Pesquisa	12
1.3 Justificativa	14
1.4 Objetivos	16
1.4.1 Objetivo Geral	16
1.4.2 Objetivos específicos.....	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 O conceito do empreendedorismo	17
2.1.1 O papel do Microempreendedor individual	18
2.2 A Contabilidade	19
2.2.1 Conceito e definição	20
2.2.2 História e evolução da contabilidade	21
2.3 A relação do MEI e a Contabilidade	22
3 PROCEDIMENTOS METODÓLOGICOS	26
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS	28
4.1 Perfil dos Empreendedores e Uso da Contabilidade	28
4.1.1 Distribuição por gênero	28
4.1.2 Distribuição por Idade.....	28
4.1.3 Tempo de empreendedorismo.....	29
4.1.4 Formalidade	30
4.1.5 Nível de escolaridade.....	30
4.1.6 O uso da contabilidade.....	30
4.2 Percepções da contabilidade para aqueles que a utilizam	31
4.2.1 Satisfação com o Serviço de Contabilidade	31
4.2.2 Contabilidade e Obrigações Fiscais	32
4.2.3 Contabilidade e Crescimento Financeiro.....	33
4.2.4 Contabilidade e Saúde Financeira da Empresa	34
4.3 Percepções e barreiras para aqueles que não utilizam a contabilidade	35
4.3.1 Custo como Barreira à Contabilidade.....	35
4.3.2 Complexidade como Obstáculo à Contabilidade.....	36
4.3.3 Incerteza sobre Como Iniciar o Uso da Contabilidade	36

4.3.4 Disposição para Adotar Práticas Contábeis no Futuro	37
4.4 Percepção Geral da Importância da Contabilidade	38
4.4.1 Importância Percebida da Contabilidade	38
4.4.2 Como a contabilidade poderia ser melhor para o MEI?	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	49

1 INTRODUÇÃO

Desafiando a ideia de que a contabilidade está se tornando irrelevante em um mundo em rápida mudança (TISON, 2018), a realidade é que ela nunca foi tão importante quanto agora. A globalização permitiu que a contabilidade fosse além, conseguiu transformar de forma significativa como as informações contábeis são registradas e analisadas, conseqüentemente, evoluindo a maneira como as empresas estão lidando com essa ferramenta (SOMBRA, 2013).

Hoje, a contabilidade não é mais uma mera ferramenta para cumprimento de obrigações fiscais e legais, ela desenvolveu o papel de fornecer informações valiosas, que sejam capazes de entender o contexto empresarial, avaliar riscos, e permitir que os gestores tomem decisões mais estratégicas a respeito de seus negócios, contribuindo para a sustentabilidade dessas empresas (FREITAS, 2016).

Quando voltamos nossos olhares para o cenário brasileiro, a importância da contabilidade é ainda maior. Santos (2017) ressalta que as empresas no Brasil, além de serem sobrecarregadas em relação a complexa e alta carga tributária, enfrentam ainda mais desafios devido a instabilidade econômica do país.

Nesse contexto, os Microempreendedores Individuais surgem como um segmento, que pode se beneficiar de forma significativa da contabilidade. Lacerda (2017) destaca, que por serem empresas menores, possuem recursos limitados, e acabam ficando mais vulneráveis ao mercado. Além disso, sua jornada é repleta de desafios, especialmente no que diz respeito a manter sua permanência a longo prazo, possuindo altas taxas de falência nos seus primeiros anos, sendo um dos principais motivos o mau gerenciamento do negócio (SEBRAE, 2023).

Sendo assim, a contabilidade entra como uma solução promissora para os problemas desses MEIs. Ao proporcionar um maior controle sobre as finanças e uma visão mais clara sobre a saúde financeira da empresa, essa ferramenta pode ser o diferencial que permitirá a esses empreendedores a tomarem decisões mais inteligentes e estratégicas, contribuindo para o sucesso da empresa (BARROSO, 2022)

1.2 Problema de Pesquisa

É preocupante quando observamos a taxa de falência das pequenas empresas no Brasil. Segundo Serviço Brasileiro de Apoio às Pequenas Empresas (SEBRAE, 2023), mais de 60% das pequenas empresas, fecham após os primeiros cinco anos em atividade, sendo os MEIs o que tem a maior taxa de mortalidade entre esses pequenos negócios. Esses indicadores evidenciam as dificuldades em manter um pequeno negócio no país.

Quando nos aprofundamos nessa pesquisa feita pelo SEBRAE (2023), observamos que uma das maiores causas para o fechamento desses negócios é justamente a má gestão financeira. Segundo Matheus Haddad (HADDAD, 2011) em seu texto sobre o tema afirmou:

A má gestão financeira, mais precisamente a ausência do fluxo de caixa, é um dos principais motivos do fechamento de micro e pequenas empresas. De acordo com a pesquisa do SEBRAE, 50% das micro e pequenas empresas fecham por inadimplência, falta de capital e falta de lucro. Um simples relatório semanal ou mensal de fluxo de caixa ajudaria a compreender os resultados da empresa, a prever lucro ou prejuízo no mês, a controlar o capital de giro e também serviria como apoio para tomada de decisões estratégicas como deixar de vender um produto ou mudar a forma de pagamento de um determinado serviço (HADDAD, 2011, n.p.)

Não é exagero a afirmação que o sucesso de uma empresa está ligado a qualidade de sua gestão contábil e financeira (FIRST, 2021). Uma contabilidade financeira precisa e eficaz permite um maior controle sobre as finanças, e uma visão mais ampla sobre a saúde financeira do negócio. Isso é ainda mais necessário para os microempreendedores, visto que a maioria possui margem de lucros menores, e estão mais fragilizados pelas mudanças no mercado. (LACERDA, 2017)

Infelizmente, o uso da contabilidade como uma ferramenta de gestão ainda é bastante negligenciado por esses MEIs. A maioria ainda usa métodos antiquados de gestão contábil, como o registro das informações financeiras ainda serem em papel, e usam a contabilidade apenas para cumprir obrigações legais e tributárias. Alguns, simplesmente não a usam de forma alguma. (LACERDA, 2017).

Essas práticas são incompatíveis com a forma competitiva e moderna em que os negócios estão hoje, e acabam deixando esses empreendedores vulneráveis a erros e má gestão. Sem um entendimento claro sobre o negócio e um controle sobre a saúde financeira da empresa, os MEIs encontram dificuldades em tomar decisões estratégicas, a acabam correndo alto risco de falharem (HADDAD, 2011).

Nesse cenário, a contabilidade se destaca como uma ferramenta essencial para os microempreendedores individuais, especialmente em espaços de comércio e cultura, como por exemplo a Feira Bom Jesus de artesanato no Recife. Essa feira é um importante polo para os Microempreendedores individuais da cidade, originada do “Projeto Domingo da Rua”, a feira foi idealizada por Tereza Lucena, inspirada nas feiras inglesas. Ela iniciou em 1999, com 120 empreendedores, e de forma rápida ganhou destaque, atraindo um grande público, e se tornando uma opção de lazer e oportunidades no Recife.

Com o tempo, a Feira Domingo na Rua passou a ser conhecida como Feira Bom Jesus, situada na histórica Rua do Bom Jesus. Atualmente, conta com 160 expositores, sendo a principal fonte de renda para a maioria deles. A feira não só atrai turistas nacionais e estrangeiros, mas também é um ponto de encontro para os locais, representando um passeio cultural em família e refletindo a riqueza cultural de Recife.

A adoção da contabilidade por esses empreendedores da feira Bom Jesus, não só serviriam como um diferencial competitivo, mas também como uma forma de garantir a sustentabilidade e crescimento desses negócios.

Diante desse contexto, e da importância do tema, o problema de pesquisa que guia esse trabalho é: **Quais são as percepções e barreiras que os Microempreendedores Individuais da Feira Bom Jesus de Artesanato do Recife enfrentam para adotar práticas contábeis em seus negócios?**

1.3 Justificativa

A importância dos Microempreendedores Individuais na economia brasileira tem sido bastante destacada em pesquisas feitas pelo Sebrae. De acordo com estudos recentes feitos pelo órgão, os MEIs geram um ganho adicional no PIB (Produto Interno Bruto) do país de até 69,5 bilhões por ano. Além disso, essa figura jurídica representa mais de 50% dos negócios do Brasil (SEBRAE, 2023).

Em outra pesquisa feita pelo Sebrae (2023) foi destacado que cerca de 95 milhões de brasileiros são impactados por esses empreendedores, isso representa quase metade da população do país. Essas estatísticas ressaltam a importância

desses pequenos negócios não só na questão econômica do país, mas também no bem-estar dos brasileiros.

Essa constatação é reforçada pelas palavras do presidente do Sebrae, que afirmou que os Microempreendedores Individuais dão resultados positivos para toda a sociedade, ressaltando sua grande relevância no país (SEBRAE, 2023).

Nesse contexto, a sustentabilidade desses empreendedores é algo preocupante. Como observado, os MEIs possuem altas taxas de falência, que muitas vezes são atribuídas a má gestão financeira (SEBRAE, 2023). Nesse cenário, diversos estudos já apontaram para a importância da contabilidade como uma ferramenta que pode auxiliar na melhoria da gestão financeira desses pequenos negócios. Lacerda (2017) estudou como os microempreendedores usam ferramentas contábeis no dia a dia e como isso ajuda nas decisões do negócio. Sousa et al. (2022) quiseram entender o que os contadores pensam sobre a importância da contabilidade para os MEIs e como esses empreendedores realmente usam essa ferramenta em suas atividades.

Por sua vez, Barroso (2022) falou sobre o papel crucial do contador para os MEIs, mostrando como a contabilidade pode ajudar o empreendedor a tomar decisões melhores e mais seguras. Assim, é evidente que a contabilidade é uma ferramenta valiosa, que pode fornecer a esses empreendedores informações estratégicas para tomada de decisões mais inteligentes, e consequentemente se tornando mais sustentáveis.

Contudo, apesar dos estudos citados e da literatura consultada para este trabalho, identificou-se uma lacuna significativa: a ausência de investigações que se aprofundem de forma específica nas barreiras que os MEIs enfrentam para adotar a contabilidade. De forma surpreendente, em nenhum dos estudos analisados os empreendedores foram questionados diretamente sobre os motivos que os impedem de adotar a contabilidade. Além disso, poucos se aprofundaram nas percepções daqueles que efetivamente utilizam essa ferramenta em seus negócios.

Desta forma, esse trabalho se propõe a preencher essa lacuna, trazendo informações importantes sobre as percepções e barreiras dos MEIs em relação à contabilidade. Dada a relevância desses pequenos negócios para a economia brasileira, a compreensão desses aspectos é fundamental para desenvolver

estratégias e políticas que possam apoiar esses empreendedores, fortalecendo sua sustentabilidade e contribuição para a economia do país.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral

O objetivo central desse estudo é analisar as percepções e identificar as barreiras que os Microempreendedores Individuais da Feira Bom Jesus de Artesanato do Recife enfrentam em relação da adoção de práticas contábeis em seus negócios.

1.4.2 Objetivos específicos

- a) Identificar o perfil dos Microempreendedores Individuais da Feira Bom Jesus de Artesanato do Recife e avaliar o uso da contabilidade.
- b) Investigar as percepções dos Microempreendedores Individuais da Feira Bom Jesus de Artesanato do Recife que atualmente utilizam práticas contábeis em seus negócios
- c) Investigar as percepções dos Microempreendedores Individuais da feira que não utilizam a contabilidade, buscando entender e analisar as barreiras que os levam a não fazer uso dessa ferramenta, e se eles têm a intenção de adotá-las num futuro.
- d) Avaliar a percepção da importância da contabilidade entre os Microempreendedores Individuais da Feira Bom Jesus de Artesanato do Recife, tanto entre aqueles que a utilizam quanto entre os que não a utilizam, para entender o impacto dessa percepção na adoção de práticas contábeis.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O conceito do empreendedorismo

O empreendedorismo ao longo dos tempos, tem sido alvo de muitas reflexões e estudos se consolidando como um elemento chave para o crescimento econômico e social (LEZANA et al., 2017). Desde as primeiras ideias de Cantillon (1755 apud BEHLING et al., 2015) que via o empreendedorismo como a habilidade de lidar com a incerteza de retorno de uma transação de compra e venda, até visões como a de Schumpeter (1928 apud BEHLING et al., 2015) que começou a ver o empreendedorismo não só como uma prática comercial, mas também, como um jeito de inovar e renovar.

Hoje em dia empreender é muito mais do que apenas ter uma boa ideia. É sobre gerenciar bem os recursos, se adaptar a novas ideias e ver mudanças como oportunidades e não como barreiras (BAGGIO, A. & BAGGIO, D., 2014). A trajetória do termo e do conceito mostra a valorização do papel do empreendedor na sociedade contemporânea. Complementando essa visão, Cunha, Silva e Yamaguchi (2011, pag 167) apontam:

Entende-se o empreendedorismo como um processo relacionado com a inovação, com o intuito de trazer descobertas positivas para si mesmo e para os outros, que estimula a geração de riqueza através de novos negócios e ajuda no desenvolvimento do país. Como um processo de inovação, transformação e mudanças pode ser considerado um processo de ousadia e de assumir riscos cujo sucesso depende exclusivamente do empreendedor e de seu desempenho (Cunha, Silva e Yamaguchi, 2011, p. 167).

No Brasil, o empreendedorismo tem sua própria maneira de se manifestar, com uma forte cultura de ser um país inovador e criativo. Segundo Mariano e Mayer (2011) os empreendedores brasileiros são definidos como "pessoas ousadas que estimulam o progresso econômico mediante novas e melhores formas de agir" (MARIANO; MAYER, 2011, p. 76)

Um outro autor de destaque ao abordar o empreendedorismo no Brasil é Louis Jacques Filion, que há mais de uma década se dedica à divulgação dessa temática no país. Ele destaca que "O Brasil está sentado em cima de uma das maiores riquezas naturais do mundo, ainda relativamente pouco exploradas: o potencial empreendedor dos brasileiros" (FILION, apud CRUZ, 2005, p. 25). Filion também ressalta a cultura

do país como sendo a do "empreendedor espontâneo", que está presente em todos os lugares, bastando um estímulo para florescer e dar frutos (FILION, apud CRUZ, 2005)

Com essa compreensão do empreendedorismo, direcionamos nosso olhar para um marco importantíssimo na trajetória empreendedora brasileira: o surgimento do Microempreendedor Individual (MEI). Esse momento de transformação ecoa as vozes de autores como Cantillon, Schumpeter e os pesquisadores nacionais, que ressaltaram a capacidade de adaptação e inovação dos empreendedores brasileiros.

2.1.1 O papel do Microempreendedor individual

Segundo Nascimento et al. (2019), no início dos anos 2000, o Brasil enfrentava uma crise econômica que levou a um aumento nas taxas de desemprego. Os autores apontam que essa situação, impulsionou um crescimento no número de trabalhadores informais, que viam na informalidade uma alternativa em meio a crise que passavam. Por outro lado, essa condição de informalidade privava esses trabalhadores de garantias, direitos e proteções que eram asseguradas aos trabalhadores formais.

Além disso, Colbari (2015) destaca que o país sofria com a perda de arrecadação, já que parte desses impostos vinham de descontos dos salários dos trabalhadores que eram regulares.

Nesse cenário surge o Microempreendedor Individual (MEI) instituído pela Lei Complementar nº 128 de 2008. Esta figura jurídica foi criada para formalizar esses trabalhadores autônomos e pequenos empresários no Brasil, permitindo que estes tivessem acesso a benefícios como o registro no CNPJ, acesso a linhas de crédito específicas e benefícios previdenciários (BRASIL, 2008).

Desta forma, o surgimento do MEI emerge como uma resposta no meio de uma crise econômica, reforçando a visão de Tasic (2007), que ressaltava a coragem do empreendedor em navegar por mercados incertos e identificar oportunidades, mesmo em cenários desafiadores.

Behling et al. (2015), enfatiza que o MEI não é apenas uma categoria empresarial, mas um agente de transformação econômica, tecnológica e social. Ele tem um papel fundamental na economia brasileira, representando uma parcela significativa dos negócios ativos no país. Segundo dados do SEBRAE (2023), os MEIs

constituem mais de 70% das empresas formalizadas no Brasil e são responsáveis por uma parte importante da geração de empregos.

Em um estudo mais específico sobre o impacto do MEI na economia local, Petrini (2021) destaca a importância desse modelo de negócio na cidade de Bauru e região, no estado de São Paulo. O resultado do estudo mostrou que esses pequenos empreendedores estimularam a economia local através da seleção de fornecedores da comunidade e aumentaram a arrecadação de impostos municipais e federais, demonstrando a influência positiva que esse grupo tem na economia com um todo.

No entanto, apesar do papel importante que o MEI desempenha na economia brasileira, essa categoria de empreendedores enfrenta uma série de desafios. Um dos mais alarmantes é a alta taxa de mortalidade. Conforme um estudo realizado pelo Sebrae, os MEIs têm a maior taxa de mortalidade entre os Pequenos Negócios, com 29% fechando após 5 anos de atividade (SEBRAE, 2023).

Piasentini et al. (2022), em seu estudo sobre as possíveis causas da mortalidade precoce de microempreendedores individuais e micro e pequenas empresas no Brasil, destacam que os MEIs possuem dificuldades na realização de planejamento do negócio, muitas vezes falta conhecimento para entender a burocracia, a carga tributária que incide nessa categoria e outro problema é a baixa qualificação.

Esses fatores, combinados com a recente crise da pandemia de COVID-19, afetou profundamente o faturamento dessas empresas. Conforme apontado pelo Sebrae (2023), a pandemia foi considerada determinante para o fechamento de quase metade desses CNPJs em 2020, demonstrando como esses empreendedores, em muitas ocasiões não estão preparados para as possíveis instabilidades que podem surgir.

E são justamente nesses momentos que a contabilidade surge como um recurso essencial para os MEIs, adotar a contabilidade se alinha aquela visão inovadora de empreendedorismo descrito por teóricos como Cantillon e Schumpeter.

Implementar novas formas de gerenciar os negócios pode não apenas garantir a sobrevivência desses empreendedores, mas ensiná-los a prosperar e continuar inovando mesmo em cenários economicamente incertos.

2.2 A Contabilidade

2.2.1 Conceito e definição

A contabilidade durante os anos, tem sido definida de diversas formas. Macfarland foi um dos primeiros a conceituar a contabilidade, afirmando que ela é “a arte de sistematicamente registrar, apresentar e interpretar as transações financeiras de uma empresa” (1957 apud OTT, 2012, n.p.). Esta simples definição, destaca a precisão e atenção que é necessária para a contabilidade.

A American Accounting Association melhorou essa visão, definindo a contabilidade como um “processo de identificação, medição e comunicação de informação econômica que permite juízos e decisões por parte dos usuários” (1966 apud OTT, 2012, n.p.). Essa definição deixa claro como a contabilidade é importante para ajudar as empresas a tomarem decisões inteligentes, baseadas em informações transparentes e compreensíveis.

Salmonson (1977, apud OTT, 2012), Glautier e Underdown (1986, apud OTT, 2012), em suas respectivas obras, também ressaltam a importância das informações contábeis, observando que a contabilidade não serve apenas para contabilizar números, mas é também uma ferramenta que fornece informações valiosas para os tomadores de decisões.

Ribeiro, em 2017, oferece uma perspectiva mais atual, afirmando:

A contabilidade, portanto, é uma ciência social que tem por objeto o patrimônio das entidades econômico-administrativas. Seu objetivo principal é controlar o patrimônio das entidades em decorrência de suas variações (RIBEIRO, 2017, p. 22)

Por fim, Picoletto et al. (2020) trazem a ideia de que a contabilidade deixou de ser uma ferramenta puramente fiscal e também se tornou uma ferramenta gerencial.

Quando analisamos as diversas definições sobre contabilidade, percebemos que apesar de cada uma ter suas próprias particularidades, todas elas compartilham um ponto em comum. Todas mostram a importância da contabilidade para as empresas. Ela não só ajuda a compreender a situação financeira atual de uma organização, mas também se torna uma grande aliada em gerenciar melhor os recursos e deixar as informações claras.

2.2.2 História e evolução da contabilidade

A contabilidade como ciência e prática, tem raízes profundas na história. Conforme destaca David e Barbosa (2019) desde os tempos antigos, as civilizações reconheceram a necessidade de registrar transações e manter registros de seus ativos e passivos. No artigo é mencionado que desde os sumérios, que utilizavam tabuletas de argila na Mesopotâmia, até os complexos sistemas digitais de hoje, a contabilidade tem sido uma ferramenta essencial para as organizações.

A Renascença foi um marco para a contabilidade global. Sombra (2013) destaca que foi nesse período que Luca Pacioli, o "pai da contabilidade" introduziu o sistema de partidas dobradas, estabelecendo os fundamentos da contabilidade moderna. Este sistema, que se tornou a base da contabilidade moderna, permitiu uma representação mais precisa e equilibrada das transações financeiras de uma entidade.

No entanto, com a Revolução Industrial no século XIX, a contabilidade teve que se adaptar às empresas em crescimento (BUESA, 2010). Gass (2018) ressalta que foi nessa época que surgiram as primeiras normas e padrões contábeis, fundamentais para a prática atual:

Diante desses novos fatos que vinham acontecendo, foi crescendo a necessidade de uma contabilidade que englobasse outros requisitos, além do crédito e do débito. Havia a vontade de obter mais informações sobre o que era produzido e os seus custos, ou seja, de um sistema que abrangesse mais dados e que fosse mais complexa (GASS, 2018, p. 14)

Avançando um pouco mais, já no século XX a contabilidade enfrentou desafios com a globalização e a revolução tecnológica. Conforme Franco et al. (2020), a era digital trouxe inovações para a contabilidade, com sistemas avançados que transformaram a coleta e análise de dados, redefinindo a forma como a contabilidade era feita.

No Brasil, a contabilidade também passou por transformações significativas, e evoluiu em paralelo com os acontecimentos globais, mas com suas próprias particularidades (DAVID e BARBOSA, 2019). BUESA (2010) ressalta que durante o período colonial, foi onde se iniciou o processo de organização contábil no país, sendo introduzido pela chegada do método das partidas dobradas no Brasil, em 1808.

Com a proclamação da independência, o país deu um grande salto na área contábil com a implementação do Código Comercial em 1850, que marcou a época.

No século XX a contabilidade brasileira continuou a se desenvolver, sob influência das escolas italiana e americana, a contabilidade brasileira se modernizou, refletindo as tendências internacionais enquanto atendia às especificidades nacionais (BUESA, 2010).

A era digital trouxe novos desafios e oportunidades. A contabilidade como mencionado por Paiva Júnior (2020), teve que se adaptar às novas ferramentas e tecnologias, dando surgimento ao SPED e o ECD, que permitem uma maior eficiência e precisão na coleta e relato de dados financeiros.

Estas ferramentas digitais não apenas otimizam os processos contábeis, como também fazem com que as informações geradas sejam mais confiáveis e atualizadas, o que contribuem para uma melhor visão do negócio (PAIVA JÚNIOR, 2020).

Cruz e Soares (2014) destacam que com a ajuda da tecnologia, a contabilidade moderna é capaz de fornecer informações em tempo real, permitindo que as empresas possam responder de forma rápida as mudanças do mercado, e possam ajustar suas estratégias sempre que acharem necessário.

Além da confiança e otimizações das informações, a nova era tecnológica também trouxe uma necessidade de clareza. Com a globalização e a facilidade de acesso á informação, se tornou mais importante assegurar que as informações geradas sejam transparentes. Diante disso, o papel da contabilidade vai além de relatar a situação financeira de uma empresa, ela também se encarrega de comunicar informações econômicas, sociais e ambientais, atendendo à crescente busca por responsabilidade empresarial. (MUNHOZ LAGUNA, 2014).

Portanto, fica claro como o uso da contabilidade como uma ferramenta gerencial pode melhorar a saúde financeira de uma empresa. E, embora sua importância seja evidente em todos os níveis empresariais, para os Microempreendedores Individuais (MEIs) essa ferramenta pode ter um papel ainda mais significativo (LACERDA ,2017),.

2.3 A relação do MEI e a Contabilidade

Quando a lei complementar nº128 foi criada, um ponto interessante e muitas vezes mal compreendido foi a desobrigatoriedade da contabilidade para o MEI (BRASIL, 2008). À primeira vista, diminuir a burocracia e os custos associados a serviços contábeis oferecia uma vantagem competitiva a esses empreendedores.

No entanto, como ressaltado por Stoc (2018), o fato do MEI ser dispensado do uso da contabilidade tradicional, não deve ser interpretado como se a contabilidade fosse dispensável para esse empreendedor, principalmente de forma gerencial.

A desobrigatoriedade de contabilidade formal é uma das principais divulgações enganosas do MEI, pois embora dispensados de algumas obrigações, como o livro diário e razão e dispensados também do livro caixa, o MEI deverá fazer uso da contabilidade em algumas circunstâncias das quais façam uso de ferramenta gerencial. Apesar da dispensa da contabilidade o empreendedor deve zelar pela sua empresa e manter o mínimo de controle ao que se compra, vende e ganha. (STOOC, 2018, p. 26)

Marion (2009), reforça essa visão quando ressalta que o uso da contabilidade, quando se comparado com outras categorias empresariais, é ainda mais necessário nas pequenas empresas, visto que elas são mais frágeis a possíveis instabilidades econômicas.

A pesquisa de Lacerda (2017) realizada em empresas de microempreendedores individuais da Serra, ES, revelou que muitos MEIs ainda enfrentam desafios em sua gestão financeira. Muitos usam registros manuais e não possuem controles adequados de entradas e saídas de mercadorias.

Essa lacuna na gestão financeira é ainda mais evidente, quando Piasentini et al. (2022), apontam a falta de planejamento adequado, um estudo de mercado e o conhecimento dos negócios como as principais causas de mortalidade entre MEIs. Esta falta de organização, conforme ressalta o autor, pode levar a erros financeiros, falta de visão clara sobre a saúde financeira do negócio e, em casos extremos, ao fechamento do negócio.

Lacerda (2017), afirma que embora a contabilidade seja essencial para todos os tipos de empresas, muitos MEIs ainda não a adotam em sua totalidade. Prates (2017) se alinha, observando que apesar dos MEIs terem a percepção da importância dessas ferramentas gerenciais, eles enfrentam diversas barreiras para implementá-las.

Uma dessas barreiras, é a percepção que alguns empreendedores possuem, de que a contabilidade não é útil para empresas desse porte. Essa mentalidade possivelmente é relacionada tanto pelo fato de o MEI ser desobrigado legalmente, quanto pela falta de orientação adequada a respeito da contabilidade, algo que foi expresso pelos próprios empreendedores. (PRATES, 2017).

Outro fator mencionado de forma breve pelos empreendedores diz respeito ao custo referente aos serviços contábeis (PRATES, 2017). Em relação a isso, um dos benefícios oferecidos a esse grupo na criação do MEI, foi a gratuidade de certos serviços de contabilidade (BRASIL, 2008). Embora essa iniciativa possa, num primeiro momento, ser um alívio para esses empresários, é importante ressaltar que ela não compõe todos os aspectos importantes da contabilidade. Stoooc (2018, p. 24) faz uma observação sobre isso:

Muitos veículos de comunicação divulgaram que a assistência contábil deveria ser gratuita, porém, a gratuidade refere-se apenas a formalização e a primeira declaração anual. Os demais serviços devem ser cobrados normalmente (STOOOC, 2018, p. 25)

O contador é responsável por orientar o empreendedor sobre aspectos burocráticos referente ao MEI, mas essa gratuidade não abrange aspectos operacionais, como emissão de notas fiscais e folha de pagamento, nem aspectos estratégicos, como planejamento orçamentário, controle sobre seu faturamento e patrimônio, que fazem parte da contabilidade de forma mais gerencial, e são fundamentais para a permanência e sucesso de uma empresa (STOOOC, 2018).

Portanto, é um fato que a contabilidade pode representar um custo para esses empreendedores. A pesquisa de Prates (2017), destaca que infelizmente, muitos MEIs tem a percepção que não há retorno financeiro em investir em contabilidade: “Os respondentes que afirmaram não usar a contabilidade, justificaram que não conseguem perceber o retorno e acreditam que geraria mais custos para a empresa.” (PRATES, 2017, p. 23).

Essa percepção pode ser um reflexo do pouco conhecimento que esses empreendedores possuem sobre a importância da contabilidade gerencial, e como é fundamental para o crescimento do negócio.

Apesar de muitos MEIs hesitarem em investir em contabilidade, há aqueles que não apenas investem, como também reconhecem a importância dessa ferramenta. A própria pesquisa de Prates (2017), demonstrou que 47% dos entrevistados usavam a contabilidade de forma gerencial.

Oliveira (2017), relatou que um pouco mais de 80% dos MEIs que utilizam o serviço contábil, usam para apoio na tomada de decisão. Barroso (2022), em sua pesquisa sobre a importância do contador para o MEI, evidenciou que todos que

utilizavam serviços contábeis em seus negócios, responderam que esses serviços têm sido úteis para o gerenciamento da empresa, demonstrando a satisfação desses empreendedores com a contabilidade.

Quando analisamos esses estudos referentes à relação dos MEIs com a contabilidade, podemos observar que, apesar das barreiras e de algumas percepções negativas que alguns empreendedores possuem em relação a essa ferramenta, quando esses obstáculos iniciais são superados, a percepção é, em sua maioria, positiva, reforçando a ideia de que a contabilidade é uma ferramenta valiosa para o microempreendedor individual.

3 PROCEDIMENTOS METODÓLOGICOS

A metodologia desta pesquisa adota uma abordagem descritiva e qualitativa para entender as percepções e barreiras que os Microempreendedores Individuais (MEIs) da Feira Bom Jesus de Artesanato do Recife enfrentam em relação à adoção de práticas contábeis. A pesquisa foi dividida em duas etapas.

A primeira, foi uma revisão bibliográfica, consultando artigos acadêmicos, livros, leis e relatórios para formar um referencial teórico sólido sobre o MEI e a relação com a contabilidade.

A segunda etapa envolveu a aplicação de um questionário a 50 Microempreendedores Individuais que atuam na Feira Bom Jesus de Artesanato do Recife. A coleta de dados foi realizada de forma presencial em um domingo, especificamente no dia 27/08/2023. Considerando que a feira conta com aproximadamente 160 empreendedores, optou-se por selecionar aleatoriamente 50 deles para responder ao questionário. É relevante mencionar que, para os propósitos desta pesquisa, foram considerados tanto MEIs formalmente registrados quanto aqueles que atuam de forma informal, sem registro oficial. O objetivo era capturar informações relevantes para atender aos objetivos da pesquisa.

Para a elaboração do questionário, buscou-se inspiração em estudos anteriores que abordaram temas similares. As questões foram criadas considerando as pesquisas de Prates (2017), Barroso (2022), Oliveira (2017), Gonçalves (2021) e Neves e Oliveira (2020). Embora estas questões tenham sido inspiradas por estes estudos, é importante ressaltar que elas são originais, especialmente no que diz respeito às barreiras enfrentadas pelos MEIs na adoção da contabilidade.

Os trabalhos de Prates (2017) e Neves e Oliveira (2020) mencionam, ainda que de forma breve, algumas possíveis barreiras para a adoção da contabilidade pelos MEIs. No entanto, essa abordagem é feita de maneira superficial, e nenhuma pergunta direta é feita aos microempreendedores a respeito dessas barreiras. Além disso, não houve um aprofundamento significativo nas percepções daqueles que já utilizam a contabilidade, o que poderia oferecer informações sobre o real valor que essa ferramenta representa para eles. Esta lacuna na literatura foi uma das motivações centrais para a elaboração deste estudo e, conseqüentemente, para a criação de questões que buscam entender mais detalhadamente esses aspectos.

Estas informações serão posteriormente analisadas e divididas em quatro seções:

1) Perfil dos empreendedores e uso da contabilidade: Esta seção contém 6 questões fechadas sobre o perfil demográfico dos respondentes.

2) Percepções da contabilidade para aqueles que a utilizam: Composta por 4 questões seguindo a escala Likert.

3) Percepções e barreiras para aqueles que não utilizam a contabilidade: Também com 4 questões baseadas na escala Likert.

4) Percepção geral da importância da contabilidade: Esta seção contém 2 questões, sendo uma delas aberta, permitindo aos respondentes expressar livremente suas opiniões.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS

Este capítulo tem como objetivo apresentar e analisar os dados coletados por meio do questionário aplicado a 50 Microempreendedores Individuais (MEIs) da Feira Bom Jesus de Artesanato do Recife. Conforme descrito na seção de metodologia, esta análise é dividida em quatro seções principais. Cada seção abordará aspectos específicos relacionados às percepções e barreiras na adoção de práticas contábeis dos Microempreendedores Individuais.

4.1 Perfil dos Empreendedores e Uso da Contabilidade

4.1.1 Distribuição por gênero

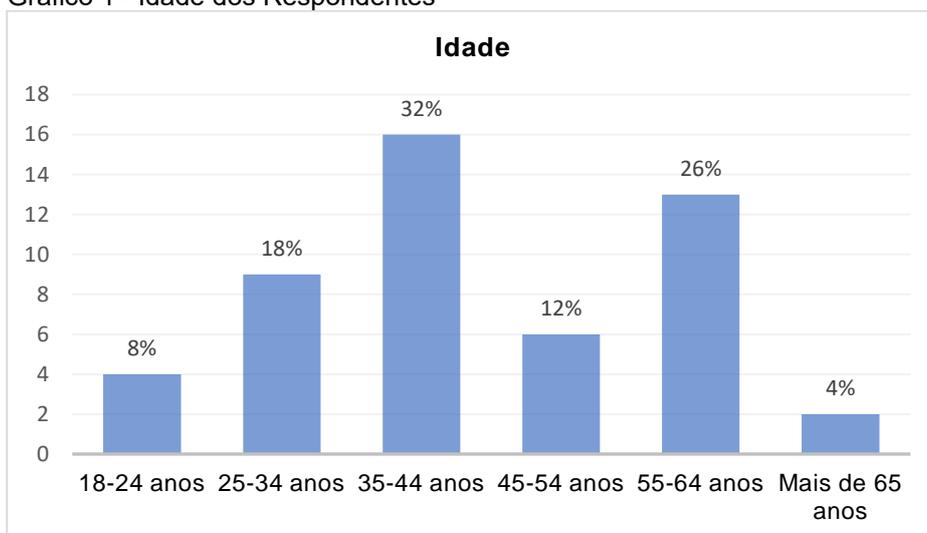
A análise começa com a distribuição dos participantes por gênero. De acordo com o estudo, 68% dos respondentes são do gênero feminino, enquanto 32% são do gênero masculino. Esse dado aponta para uma maioria feminina entre os MEIs da Feira Bom Jesus de Artesanato do Recife, o que pode ser relevante para entender como o gênero influencia o pequeno empreendedorismo na área.

4.1.2 Distribuição por idade.

Em relação à idade, os dados foram representados em um histograma. A maior concentração de MEIs está na faixa etária de 35 a 44 anos, representando 32% dos respondentes. Isso é seguido pela faixa etária de 55 a 64 anos, com 26%, e 25 a 34 anos, com 18%. As faixas etárias de 18 a 24 e mais de 65 são as menos representadas, com 8% e 4%, respectivamente.

Essa distribuição etária indica que o empreendedorismo individual na Feira é mais frequente entre pessoas em sua fase mais ativa profissionalmente, talvez porque esses indivíduos contem com mais experiência e recursos para abrir e sustentar um negócio.

Gráfico 1– Idade dos Respondentes

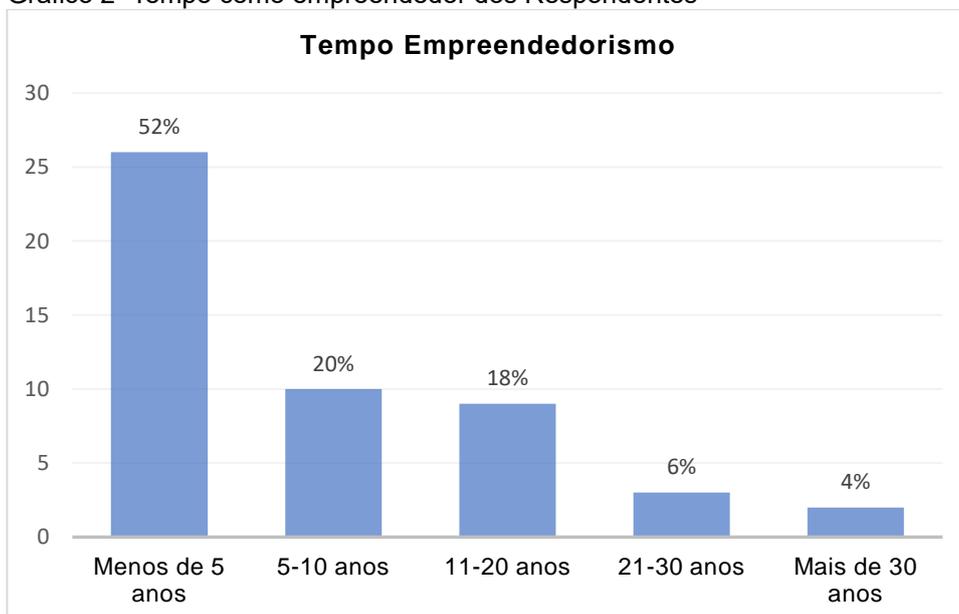


Fonte: Elaborada pela autora

4.1.3 Tempo de empreendedorismo.

O histograma abaixo, referente ao tempo de empreendedorismo revela que a maioria dos MEIs (52%) tem menos de 5 anos de experiência no ramo. Isso é seguido por aqueles com 11 a 20 anos e 5 a 10 anos de experiência, representando 20% e 18% respectivamente. Apenas uma pequena fração (10%) tem mais de 21 anos de experiência, sendo que apenas 2% têm mais de 30 anos. Esses números indicam que a Feira é um espaço que atrai principalmente empreendedores que estão iniciando seus negócios.

Gráfico 2- Tempo como empreendedor dos Respondentes



Fonte: Elaborada pela autora

4.1.4 Formalidade

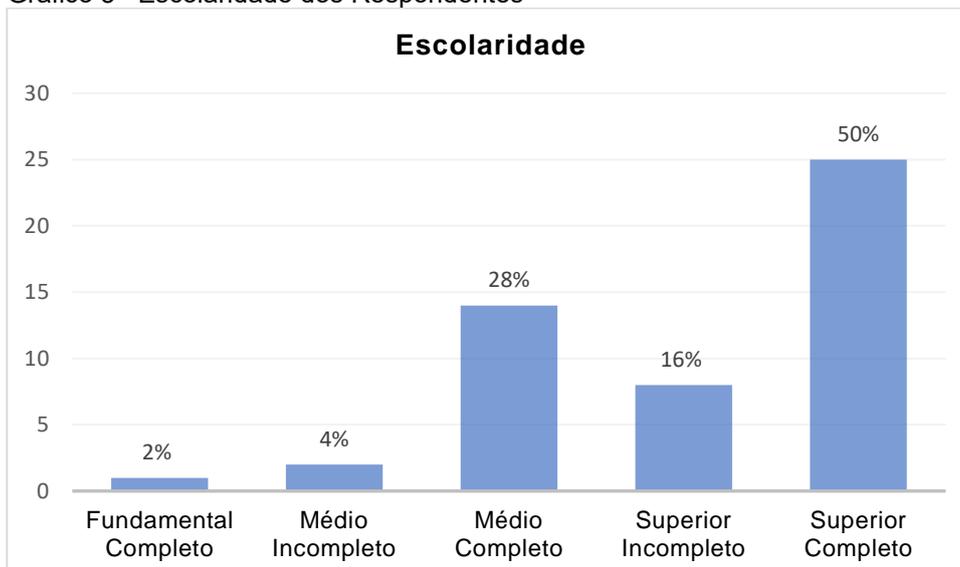
Em relação à formalidade, foi perguntado aos MEIs se possuíam ou não um CNPJ. Os resultados mostram que a maioria, cerca de 78% dos entrevistados estão formalizados, Os 22% restantes ainda operam sem essa formalização.

4.1.5 Nível de escolaridade.

Quanto à escolaridade dos MEIs entrevistados metade dos participantes (50%) possui ensino superior completo, seguido por 28% com ensino médio completo e 16% com ensino superior incompleto. Apenas uma pequena parcela possui ensino médio incompleto (4%) ou fundamental completo (2%).

Essa distribuição sugere que a maioria desses empreendedores possuem um nível melhor de educação. Isso pode fazer diferença na forma como eles analisam e gerenciam seus negócios, eles podem estar mais abertos a usar a contabilidade.

Gráfico 3– Escolaridade dos Respondentes



Fonte: Elaborada pela autora

4.1.6 O uso da contabilidade

Ao abordar o uso de serviços de contabilidade, os resultados mostram que apenas 26% dos empreendedores na Feira Bom Jesus utilizam algum tipo de serviço contábil. Por outro lado, uma grande maioria, 74%, afirmou não utilizar esses serviços.

Em comparação com outros estudos, observa-se uma tendência diferente. Prates (2017) identificou que 47% dos microempreendedores negros utilizavam a contabilidade, enquanto Barroso (2022) destacou que mais de 70% dos microempreendedores individuais buscavam a ajuda de um contador para suas necessidades contábeis. Esta diferença sugere que embora a contabilidade seja reconhecida como uma ferramenta valiosa em alguns segmentos de microempreendedores, ainda há barreiras significativas para sua adoção em outros, como os da Feira Bom Jesus.

Esta informação estabelece um cenário inicial que será explorado em maior profundidade nas seções posteriores, onde serão abordadas as percepções e barreiras relacionadas ao uso da contabilidade. Dessa forma, este dado serve como um ponto de partida para as discussões mais detalhadas que se seguirão ajudando a moldar o entendimento sobre a relevância e a adoção de práticas contábeis entre os MEIs da feira.

4.2 Percepções da contabilidade para aqueles que a utilizam.

Esta seção busca compreender as percepções e experiências dos Microempreendedores Individuais (MEIs) da feira Bom Jesus de artesanato no Recife, que já utilizam práticas contábeis em seus negócios. O objetivo aqui é explorar como esses empreendedores percebem o valor da contabilidade em suas operações diárias.

É importante ressaltar que os dados discutidos nessa seção são referentes os 26% (que seriam 13 empreendedores) que afirmaram utilizar serviços contábeis, conforme identificado na seção anterior.

4.2.1 Satisfação com o Serviço de Contabilidade

Uma das perguntas feitas aos 13 MEIs da feira Bom Jesus que utilizam serviços de contabilidade foi sobre o nível de satisfação com esses serviços. A questão tentou

entender se os empreendedores estão contentes com o suporte contábil que recebem, o que pode ser um indicativo da importância desses serviços para seus negócios.

Os resultados são bastante positivos: uma esmagadora maioria de 84,6% dos respondentes afirmou estar totalmente satisfeitos com o serviço de contabilidade que utilizam. Além disso, 15,4% concordaram parcialmente, indicando que embora estejam geralmente satisfeitos, acreditam que pode ter melhorias.

Nenhum dos empreendedores expressou insatisfação ou neutralidade em relação aos serviços contábeis que utilizam. Isso sugere que, para aqueles que optam por adotar a contabilidade, a experiência tem sido em grande parte positiva.

Essa satisfação entre os microempreendedores que utilizam a contabilidade está em sintonia com estudos anteriores que também destacam a importância da contabilidade na gestão eficaz dos negócios (Oliveira, 2017; Barroso, 2022)

Tabela 1– Satisfação com a contabilidade

Satisfação com a contabilidade		
Resposta	Frequência	Porcentagem
Discordo Totalmente	0	0%
Discordo Parcialmente	0	0%
Neutro	0	0%
Concordo Parcialmente	2	15%
Concordo Totalmente	11	85%
Total	13	100%

Fonte: Elaborada pela autora

4.2.2 Contabilidade e Obrigações Fiscais

Outra questão muito importante foi sobre o papel da contabilidade em ajudar os MEIs com as obrigações fiscais e evitar penalidades. Essa pergunta ressalta uma das funções mais fundamentais da contabilidade nos negócios. Na mesma linha, Gonçalves (2021) em seu estudo sobre a importância do profissional da contabilidade para o microempreendedor individual, destacou que os MEIs frequentemente buscam o contador para auxílio em assuntos fiscais, reforçando a relevância dessa área para esses empreendedores.

Tabela 2 – Contabilidade e Obrigações Fiscais

Contabilidade e Obrigações Fiscais		
Reposta	Frequência	Porcentagem
Discordo Totalmente	0	0%
Discordo Parcialmente	0	0%
Neutro	0	0%
Concordo Parcialmente	0	0%
Concordo Totalmente	13	100%
Total	13	100%

Fonte: Elaborada pela autora

Os dados coletados mostram um consenso unânime entre os 13 empreendedores que utilizam serviços de contabilidade na feira Bom Jesus: todos concordaram totalmente que a contabilidade os ajuda a cumprir com as obrigações fiscais e a evitar penalidades. O fato de não haver respostas neutras ou negativas, deixa claro que a contabilidade é um recurso indispensável para a gestão fiscal desse negócios.

Esta tendência, observada tanto em nessa pesquisa quanto no estudo de Gonçalves (2021), reforça a ideia de que, independentemente do contexto, os MEIs reconhecem e valorizam a contabilidade principalmente por sua capacidade de auxiliar nas obrigações fiscais.

4.2.3 Contabilidade e Crescimento Financeiro

Um aspecto investigado foi o impacto da contabilidade no crescimento financeiro dos negócios. Essa pergunta vai além da questão fiscal e da gestão, aborda o valor real que a contabilidade pode agregar ao negócio.

Os resultados foram inquestionáveis: todos os 13 empreendedores da feira de artesanato que utilizam serviços contábeis afirmaram que a contabilidade contribuiu de forma significativa para o crescimento financeiro dos negócios.

Tabela 3 – Contabilidade e Crescimento Financeiro

Contabilidade e Crescimento Financeiro		
Reposta	Frequência	Porcentagem
Discordo Totalmente	0	0%
Discordo Parcialmente	0	0%
Neutro	0	0%
Concordo Parcialmente	0	0%
Concordo Totalmente	13	100%
Total	13	100%

Fonte: Elaborada pela autora

Este dado oferece uma nova perspectiva quando comparamos ao estudo de Prates (2017), onde muitos MEIs que não fazem uso da contabilidade acreditam que ela não tem um retorno financeiro. Esta pesquisa mostra que aqueles que utilizam esse serviço, não veem a contabilidade como um custo adicional sem retorno, mas como um investimento que contribui para o crescimento financeiro e a sustentabilidade de seus negócios.

4.2.4 Contabilidade e Saúde Financeira da Empresa

A pergunta "A contabilidade me permite ter uma visão mais clara sobre a saúde financeira da empresa" foi feita para entender como os empreendedores percebem o impacto da contabilidade na gestão financeira de seus negócios. Os resultados são bastante claros a respeito disso: 100% dos 13 empreendedores que utilizam serviços de contabilidade concordam totalmente que a contabilidade lhes dá uma visão mais clara da saúde financeira de seus negócios.

Este resultado se alinha com a pesquisa de Gonçalves (2021), que ressalta que uma parcela significativa dos empreendedores entrevistados concorda que adotar o serviço contábil das empresas maiores chances de sucesso e crescimento saudável. Com essas perspectivas alinhadas, podemos concluir que para aqueles que adotam práticas contábeis, a contabilidade não é apenas uma ferramenta para cumprir obrigações fiscais, mas também um recurso valioso para a gestão financeira eficaz de seus empreendimentos.

Tabela 4– Contabilidade e Saúde Financeira

Contabilidade e Saúde Financeira		
Resposta	Frequência	Porcentagem
Discordo Totalmente	0	0%
Discordo Parcialmente	0	0%
Neutro	0	0%
Concordo Parcialmente	0	0%
Concordo Totalmente	13	100%
Total	13	100%

Fonte: Elaborada pela autora

4.3 Percepções e barreiras para aqueles que não utilizam a contabilidade.

Enquanto a seção anterior focou nas experiências e percepções dos 13 MEIs da feira Bom Jesus de artesanato no Recife que fazem uso da contabilidade, esta seção se volta para o outro lado da moeda: os 37 MEIs que optaram por não utilizar esses serviços. Entender as razões por trás dessa escolha, é importante para entender as barreiras que impedem esses empreendedores a adotarem a contabilidade.

4.3.1 Custo como Barreira à Contabilidade

Para entender as barreiras ao uso da contabilidade entre os MEIs da feira Bom Jesus no Recife, uma das questões abordadas foi o custo dos serviços contábeis. Esse fator foi sugerido na pesquisa de Neves e Oliveira (2020), que levantou que o custo poderia ser uma das barreiras levantadas pelos MEIs ao uso da contabilidade.

Nessa pesquisa, a pergunta foi feita aos 37 MEIs que não utilizam serviços contábeis. Os resultados mostram uma divisão nas opiniões. Enquanto 19% discordam totalmente e 5% discordam parcialmente de que o custo é uma barreira, 19% concordam parcialmente e 24% concordam totalmente com a afirmação. Além disso, 32% dos respondentes se mostraram neutros em relação a essa questão.

Tabela 5 – O custo como barreira

Custo como Barreira		
Resposta	Frequência	Porcentagem
Discordo Totalmente	7	19%
Discordo Parcialmente	2	5%
Neutro	12	32%
Concordo Parcialmente	7	19%
Concordo Totalmente	9	24%
Total	37	100%

Fonte: Elaborada pela autora

Os dados indicam que o custo é sim uma preocupação para uma parcela significativa desses MEIs, porém não é o único fator que faz com que estes não utilizem os serviços de contabilidade. O fato de ter um grande número de respostas neutras, sugerem que outros fatores também contribuem.

4.3.2 Complexidade como Obstáculo à Contabilidade

A pergunta se referiu a percepção dos MEIs sobre a complexidade da contabilidade e se eles acreditam que ela é mais adequada para negócios maiores. Este é um aspecto importante, pois essa percepção pode ser uma barreira significativa para a adoção da contabilidade.

Os resultados foram bem divididos: 38% discordam totalmente que a contabilidade é complexa e mais adequada para negócios maiores, enquanto outros 38% concordam totalmente com essa afirmação. Além disso, 19% concordam parcialmente e apenas 5% se mostraram neutros em relação a essa questão.

Tabela 6 – A complexidade da contabilidade

Complexidade da Contabilidade		
Resposta	Frequência	Porcentagem
Discordo Totalmente	14	38%
Discordo Parcialmente	0	0%
Neutro	2	5%
Concordo Parcialmente	7	19%
Concordo Totalmente	14	38%
Total	37	100%

Fonte: Elaborada pela autora

Essa divisão nas opiniões é confirmada por Prates (2017), que aponta que alguns MEIs acreditam que a contabilidade não é útil para empresas de seu porte. Esse pensamento pode ser influenciado tanto pela isenção legal que os MEIs têm quanto pela falta de orientação adequada sobre os benefícios da contabilidade (PRATES, 2017).

Portanto, esses dados reforçam a necessidade de mais educação e conscientização para mudar essas percepções e consequentemente, aumentar a adoção de práticas contábeis entre os MEIs.

4.3.3 Incerteza sobre Como Iniciar o Uso da Contabilidade

A pergunta buscou entender o nível de incerteza que os MEIs têm sobre como começar a usar serviços de contabilidade e onde encontrar recursos para isso. A questão é importante porque a falta de conhecimento ou orientação pode ser uma barreira significativa para a adoção da contabilidade, e é mais comum do que se

imagina. Na pesquisa de Neves e Oliveira (2020), cerca de 70% dos entrevistados possuíam pouco conhecimento sobre a contabilidade.

Os resultados mostram que 46% dos respondentes concordam totalmente que não têm certeza de como começar ou onde buscar recursos para a contabilidade. Além disso, 5% concordam parcialmente com essa afirmação. Por outro lado, 43% discordam totalmente e apenas 3% discordam parcialmente ou são neutros em relação a essa questão.

É interessante observar que dentro do mesmo grupo de empreendedores, existam opiniões tão distintas. Enquanto quase metade demonstra incerteza e falta de conhecimento sobre como buscar e usar serviços contábeis, a outra metade quase igual afirma o contrário. Essa contradição sugere uma diversidade de experiências, formações e acessos a informações entre os empreendedores, ressaltando a heterogeneidade deste grupo.

Esses dados indicam que quase metade dos MEIs que não utilizam serviços contábeis estão incertos sobre como dar o primeiro passo. Isso demonstra que existe uma necessidade de mais informações e orientações para ajudar esses empreendedores a superarem essa barreira inicial e começar a utilizar serviços contábeis em seus negócios.

Tabela 7 – A incerteza em como usar contabilidade
Incerteza em como usar a contabilidade

Resposta	Frequência	Porcentagem
Discordo Totalmente	15	43%
Discordo Parcialmente	1	3%
Neutro	1	3%
Concordo Parcialmente	2	5%
Concordo Totalmente	17	46%
Total	37	100%

Fonte: Elaborada pela autora

4.3.4 Disposição para Adotar Práticas Contábeis no Futuro

Essa questão foi formulada para avaliar a disposição dos MEIs em começar a usar serviços de contabilidade em um futuro próximo. Este é um indicador importante para entender se as barreiras atuais podem ser superadas e se há uma abertura para mudança.

Os resultados foram bastante positivos: 62% dos respondentes concordam totalmente que estão dispostos a usar a contabilidade em um futuro próximo. Além disso, 11% concordam parcialmente, estes disseram que considerariam a adoção da contabilidade se suas empresas crescessem. Essa tendência é demonstrada no estudo de Oliveira (2017), onde mais da metade dos entrevistados que não possuíam assessoria contábil, tinham interesse de obter. Isso mostra que apesar das barreiras, uma grande maioria está aberto a ideia de adotar essa ferramenta.

Tabela 8 – Disposição para usar a contabilidade

Disposição para usar a contabilidade		
Resposta	Frequência	Porcentagem
Discordo Totalmente	6	16%
Discordo Parcialmente	0	0%
Neutro	4	11%
Concordo Parcialmente	4	11%
Concordo Totalmente	23	62%
Total	37	100%

Fonte: Elaborada pela autora

Por outro lado, ainda há aqueles que resistem. 16% discordam totalmente e 11% são neutros, indicando que ainda há um grupo que não vê a contabilidade como uma opção viável para o futuro.

De toda forma, esse resultado mostra que há um grande potencial para aumentar a adoção de práticas contábeis entre os Microempreendedores Individuais.

4.4 Percepção Geral da Importância da Contabilidade

Essa última seção, irá abordar a percepção geral do Microempreendedores Individuais da feira Bom Jesus no Recife sobre a importância da contabilidade para o sucesso e gestão dos negócios. Além da questão principal, também foi feita uma pergunta aberta para entender como os MEIs acreditam que a contabilidade poderia ser melhorada para esse grupo.

4.4.1 Importância Percebida da Contabilidade

A pergunta foi formulada para entender o quanto os MEIs da feira Bom Jesus de artesanato no Recife acham a contabilidade importante em termos de sucesso e

gestão de negócios. Os resultados são interessantes, e mostram um cenário positivo em relação a importância da contabilidade.

Tabela 9 – A importância da contabilidade

A importância da contabilidade

Resposta	Frequência	Porcentagem
Discordo Totalmente	5	10%
Discordo Parcialmente	7	14%
Neutro	1	2%
Concordo Parcialmente	6	12%
Concordo Totalmente	31	62%
Total	37	100%

Fonte: Elaborada pela autora

A grande maioria, ou 62% dos respondentes, concorda totalmente que a contabilidade é fundamental para o sucesso e a gestão de qualquer negócio. Além disso, 12% concordam parcialmente com essa afirmação. Isso sugere que a maioria dos MEIs reconhece a importância da contabilidade, mesmo que nem todos a utilizem em seus negócios.

Ainda há aqueles que não concordam com essa importância, sendo 14% discordam parcialmente e 10% discordam totalmente da afirmação. Apenas 2% dos respondentes se mostraram neutros em relação a essa questão.

Em comparação, outros estudos apresentam variações na percepção da contabilidade por esses empreendedores. Lima et al. (2022) identificaram que 97% dos MEIs pesquisados consideram a contabilidade importante. Já Paiva (2020) em Ariquemes, Rondônia, observou que 67% dos MEIs não veem a contabilidade como relevante, e a utilizam apenas em situações específicas.

Portanto, embora a maioria dos MEIs da feira Bom Jesus de artesanato no Recife reconheça a importância da contabilidade, essa percepção não é uniforme. Essas diferenças reforçam a necessidade de promover uma compreensão mais profunda sobre os benefícios da contabilidade para os Microempreendedores individuais, não apenas como uma ferramenta burocrática, mas como um instrumento estratégico para o crescimento e estabilidade desses negócios.

4.4.2 Como a contabilidade poderia ser melhor para o MEI?

Além de avaliar as percepções sejam positivas ou negativas sobre a contabilidade e os MEIs, a pesquisa também buscou entender de forma mais específica como os MEIs da feira Bom Jesus no Recife acreditam que a contabilidade poderia ser mais útil ou melhorada para seus negócios.

Para isso, foi feita uma pergunta aberta permitindo que esses empreendedores pudessem expressar suas opiniões. Foram obtidas 19 respostas, podendo ser divididas em categorias de diferentes temas: acessibilidade, presença nas redes sociais, serviços específicos para MEIs, entre outros.

Uma maior transparência na contabilidade foi mencionado por duas pessoas. Estas, expressaram que desejavam uma maior clareza nas informações contábeis. Outro fator que surgiu foi uma presença maior dos contadores nas redes sociais. Dois empreendedores afirmaram isso, explicando que isso poderia facilitar o acesso a informações e serviços contábeis.

Pacotes de serviços específicos para os MEIs foi outro tema. Três respondentes gostariam de ver pacotes de serviços contábeis projetados especificamente para MEIs, o que poderia tornar a contabilidade mais relevante e acessível para eles.

O tema mais abordado, e que merece destaque foi a questão da acessibilidade dos contadores para os Microempreendedores Individuais, mencionado por 12 pessoas. A questão dessa “inacessibilidade” expressado por esses MEIs vai além do aspecto físico; É também uma sensação subjetiva que os MEIs possuem, de que existe uma falta de disposição e iniciativa dos contadores em relação a esse grupo.

Os empreendedores desejam que os profissionais contábeis sejam mais proativos, sugerindo que contadores ou empresas de contabilidade, se desloquem até os espaços onde estão esses MEIs, levando informação e orientação a respeito da contabilidade.

Uma sugestão interessante veio de um empreendedor que propôs um maior envolvimento das universidades. A ideia é que estudantes de contabilidade em fase final do curso possam fornecer orientações e conhecimentos aos MEIs. Isso não apenas beneficiaria os empreendedores, mas também ofereceria aos futuros contadores uma experiência prática valiosa e, quem sabe, a oportunidade de conquistar seus primeiros clientes.

Em resumo, mesmo que a maioria dos MEIs reconheçam a importância da contabilidade, estas respostas revelam que ainda há espaço para melhorias significativas na forma como esses serviços são oferecidos e percebidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo investigar as percepções e práticas contábeis entre os Microempreendedores Individuais (MEIs) da Feira Bom Jesus de Artesanato do Recife. Através de um questionário aplicado a 50 MEIs, a pesquisa explorou diversos aspectos, desde o perfil demográfico dos empreendedores até suas opiniões sobre a utilidade e as barreiras à adoção da contabilidade em seus negócios.

Os resultados indicaram que há uma parcela significativa de MEIs que percebe positivamente o uso da contabilidade em seus negócios. Os empreendedores que usavam a contabilidade, relataram uma melhor gestão financeira e uma maior confiança na tomada de decisões estratégicas, o que reforça o valor prático da contabilidade.

Entretanto, também há um outro lado da moeda. Embora muitos MEIs reconheça a importância da contabilidade para a melhor gestão, muitos não a utilizam. Os estudos revelaram que existem barreiras significativas que impedem sua adoção, como a falta de conhecimento sobre como iniciar a contabilidade, os custos associados, e a percepção que a contabilidade é uma área complexa e difícil de entender.

Além disso, uma barreira bastante ressaltada por parte dos MEIs foi a questão de acessibilidade. E essa preocupação vai além da localização física. O que os empreendedores da Feira Bom Jesus expressaram é uma sensação mais profunda de exclusão ou negligência por parte dos profissionais de contabilidade. Eles sentem que há uma falta de iniciativa e disposição para entender e atender às necessidades específicas deste segmento de empreendedores.

Apesar dessas barreiras, uma parcela significativa desses MEIs ressaltou que possuem a intenção e desejo de adotar a contabilidade futuramente, sugerindo que as barreiras atuais podem ser superadas.

É importante ressaltar que este estudo tem algumas limitações. A amostragem se concentra apenas em MEIs da Feira Bom Jesus de Artesanato do Recife, o que pode não representar todos os MEIs no Brasil. Além disso, o estudo se baseia em questionários auto-relatados, que podem estar sujeitos a imprecisões ou a falta de autoconsciência dos participantes. Outra limitação é a escassez de estudos que se aprofundam de maneira prática sobre as barreiras e percepções do uso da contabilidade por MEIs. Essas limitações devem ser consideradas ao interpretar os

resultados e podem ser o foco de estudos futuros para fornecer uma visão mais completa.

Dada essas limitações, sugere-se para estudos futuros que se considere uma amostra maior, coletando dados dos MEIs de diferentes regiões do Brasil, e também de outros seguimentos além de artesanato, para obter uma visão mais abrangente. Além disso, seria bom usar métodos que envolvam conversas mais detalhadas, como entrevistas, junto com os questionários. Isso ajudaria a entender melhor certos aspectos e detalhes que podem não ficar claros apenas com respostas prontas.

Em resumo, este estudo não apenas atingiu seus objetivos de investigar as percepções e práticas contábeis entre os MEIs, mas também contribuiu de forma significativa para a literatura existente. Ele preenche uma lacuna importante ao focar nas barreiras práticas que impedem a adoção da contabilidade por esses empreendedores, oferecendo informações valiosas que podem orientar futuras pesquisas na área.

REFERÊNCIAS

ANJOS E BORGES, Mayara Abadia Delfino dos. Microempreendedor Individual: Perfil dos Donos das Pequenas Empresas que Movem o Brasil. **Gestão, Tecnologia e Ciências**, v. 11, n. 36, p. 29-48, 25 out. 2022.

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. **Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2014.

BARROSO, J. H. da S. (2022). **A importância do contador para MEI**. Trabalho de conclusão de curso de Bacharelado em Contabilidade da Universidade de Belo Horizonte – MG. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/24596>.

BEHLING, Gustavo et al. Microempreendedor individual catarinense: uma análise descritiva do perfil dos empreendedores individuais em Santa Catarina. **NAVUS-Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 5, n. 1, p. 65-78, 2015.

BOSQUETTI, Marcos Abílio. **Cultura Empreendedora e Criatividade**. Monografia do Curso de Graduação em Administração, modalidade a Distância da UFSC, 2011. 116 p. ISBN: 978-85-7988-119-0.

BRASIL. Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008.

BUESA, Natasha Young. A Evolução Histórica da Contabilidade como Ramo do Conhecimento. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**, v. 1, n. 1, 2010.

COLBARI, Antônia de Lourdes. Do autoemprego ao microempreendedorismo Individual: desafios conceituais e empíricos. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 4, n. 1, p. 169- 193, 2015.

CRUZ, Carlos Fernando. **Os motivos que dificultam a ação empreendedora conforme o ciclo de vida das organizações: um estudo de caso: Pramp's Lanchonete**. 2005. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

CRUZ, D. C.; SOARES, T. R. **A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como auxílio à gestão das micro e pequenas empresas: um estudo no setor comercial no segmento de equipamentos de telefonia e**

comunicação. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Fluminense, Volta Redonda, 2014.

CUNHA, Caroline Valquiria Moura da; SILVA, Mayara Vieira da; YAMAGUCHI, Nathalia Midori. **Empreendedorismo: Histórias que motivam, despertam e encantam**. In: Anuário da Produção Acadêmica Docente, Vol. 5, Nº. 12, Ano 2011. Faculdade Anhanguera de Taubaté - unidade 1, 2011.

DAVID, Fernanda Calaça; BARBOSA, Edna Alves. **A história da contabilidade: origem e evolução**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), Anápolis, 2019.

FIRST CONTABILIDADE. Veja 4 boas práticas para controlar as receitas e despesas da empresa! 2021. Disponível em: <https://firstcontabilidade.com.br/wordpress/receitas-e-despesas/#:~:text=O%20sucesso%20de%20uma%20empresa,das%20prioridades%20de%20qualquer%20organiza%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 04 jul 2023.

FRANCO, Geovane; FARIA, Ramiro Oliveira Pereira; MACIEL, Ana Lúcia Monteiro; DUARTE, Silvana. Contabilidade 4.0: análise dos avanços dos sistemas de tecnologia da informação no ambiente contábil. **Cafi**, v. 4, n. 1, p. 55-73, 2020. ISSN 2595-1750.

FREITAS, Cristiano. Como usar a contabilidade de uma forma mais estratégica? 7 set. 2016. Disponível em: <https://syhus.com.br/2016/09/07/contabilidade-de-forma-estrategica/>. Acesso em: 4 jul. 2023.

GONÇALVES, Ludmila Daros. **A importância do profissional da contabilidade para o microempreendedor individual (MEI)**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2021.

HADDAD, Matheus. Por que as empresas vão à falência? Entenda como evitar a má gestão financeira, um dos principais motivos do fechamento de micro e pequenas empresas. **Granatum**, 2011. Disponível em: <https://controlefinanceiro.granatum.com.br/empreendedorismo/por-que-as-empresas-vao-a-falencia/>. Acesso em: 04 jul 2023.

BEHLING, Gustavo et al. Microempreendedor individual catarinense: uma análise descritiva do perfil dos empreendedores individuais em Santa Catarina. **NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia, Florianópolis**, v. 5, n. 1, p. 65-78, jan./mar. 2015.

LACERDA, Wanderson Braga. A importância do controle financeiro para os MEIs: um estudo para verificar o uso das ferramentas contábeis nos MEI - Microempreendedores Individuais da Serra, ES. **Revista Espaço Acadêmico, Serra**, v. 7, n. 2, 2017. ISSN 2178-3829.

LEZANA, Álvaro Guillermo Rojas; MENDONÇA, Anny Key de Souza; VAZ, Caroline Rodrigues; MALDONADO, Mauricio Uriona; (Organizadores) **Empreendedorismo, inovação e sustentabilidade: Origem, evolução e tendências**. Florianópolis: UFSC, 2017. ISBN 978-85-61115-14-2.

LIMA, Adriana Stefani Braga et al. **O papel do contador para um microempreendedor. Bebedouro: ETEC Prof. Idio Zucchi**, 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Contabilidade) - Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Bebedouro, 2022.

MARIANO, Sandra; MAYER, Verônica. **Empreendedorismo: Fundamentos e Técnicas para Criatividade**. São Paulo: LTC, 2011.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 15 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MUNHOZ LAGUNA, Elisângela de Souza. **A evolução da contabilidade e a importância das atividades pertinentes ao contador**. Ciências Contábeis (CTB 0167) – Prática do Módulo II. Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, 14 jun. 2014.

NASCIMENTO, Larissa Souza et al. Microempreendedor individual e as vantagens da formalização. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, v. 7, n. 2, p. 15-29, 2019.

NEVES, Fellipe Emmanuell Firmino das; OLIVEIRA, Jadielson de Farias. **Microempreendedor Individual: análise sobre o uso da contabilidade em lojas de confecções na cidade de Palmeira dos Índios - AL. Santana do Ipanema: Universidade Federal de Alagoas, Campus Sertão, Unidade Santana do Ipanema, Curso de Ciências Contábeis**, 2020.

OLIVEIRA, Dayara Nobre. **Assessoria Contábil para MEIs: Um Estudo Conforme a Ótica dos Microempreendedores Individuais e Prestadores de Serviços Contábeis do Município do Ipanema**. 2017. Trabalho de Graduação (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Alagoas, Santana do Ipanema, 2017.

OTT, Ernani. **Teoria da Contabilidade**. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2012.

PAIVA JÚNIOR, Fabio Luiz de. **Contabilidade digital: um estudo com micro e pequenas empresas de João Pessoa/PB**. 2020. 48 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

PAIVA, Eliabe de Passos. **A utilidade da contabilidade: Um estudo realizado sobre o ponto de vista dos Microempreendedores Individuais**. Ariquemes: Faculdade de Educação e Meio Ambiente, 2020. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, 2020.

PETRINI, Júlia Helena Ferreira. **As Contribuições do Microempreendedor Individual e sua Importância no Desenvolvimento do Cenário Econômico na Cidade de Bauru**. 2021. 27 f. Monografia (Iniciação Científica em Ciências Contábeis) - Centro Universitário Sagrado Coração, Bauru, 2021.

PIASSENTINI, Elisangela; SILVA, Givanildo; WARMELEING LAUCSEN MARTINS, Mariélly; LEITE, Maurício. 2022. Possíveis Causas da Mortalidade Precoce de Microempreendedores Individuais e Micro e Pequenas Empresas. **Revista Brasileira de Contabilidade e Gestão – RBC&G**, v.11, n.20, p. 147-159, jun. 2022.

PICOLO, Bruna Avansi; CARDOSO, Giovana Macena; SANCHES, Vinicius; FORTES, Antônio Donizeti. **A importância da contabilidade e seus indicadores**. Projeto Integrado, 2020. Disponível em: <http://ibict.unifeob.edu.br>.

PRATES, Dinamara da Silva. A percepção dos microempreendedores(as) negros(as) sobre o uso de ferramentas gerenciais para controle do negócio. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Porto Alegre, 2017.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica**. São Paulo, Saraiva, 2017.

SANTOS, Jamille Damaceno Reis Oliveira dos. **Alta carga tributária e os impactos na economia brasileira**. 2017. Monografia (Pós-Graduação em Direito Tributário) - Faculdade Baiana de Direito, Salvador, 2017.

GASS, Julia de Medeiros. Estudo comparativo entre a história da contabilidade tradicional e a sua nova história. **Ciência & Trópico**, v. 42, n. 2, p. 71-98, ago. 2018.

SEBRAE. 2023. A taxa de sobrevivência das empresas no Brasil. **Sebrae**, 27 jan. Atualizado em 29 mar. 2023. Disponível em:

<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>.

SEBRAE. 2023. Metade dos brasileiros é impactada pelos pequenos negócios. **Sebrae**, 06 jul. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/dados/metade-dos-brasileiros-e-impactada-pelos-pequenos-negocios/#:~:text=Ag%C3%A2ncia%20Sebrae%20de%20Not%C3%ADcias,-In%C3%ADcio%20Editorias&text=Ao%20todo%2C%20segundo%20o%20estudo,%2C%20Alemanha%2C%20Inglaterra%20e%20Fran%C3%A7a>. Acesso em: 12 ago. 2023

SEBRAE. Brasil tem quase 15 milhões de microempreendedores individuais. Sebrae, Brasília, 14 fev. 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/brasil-tem-quase-15-milhoes-de-microempreendedores-individuais,e538151eea156810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 10 ago. 2023.

SEBRAE. MEIs geram ganho adicional na economia de até R\$ 69,5 bilhões. Agência Sebrae de Notícias, 12 jun. 2023. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/dados/mei-geram-ganho-adicional-na-economia-de-ate-r-695-bilhoes/>. Acesso em: 01 ago. 2023.

SOMBRA, Ricardo de Sousa. **Contabilidade: descoberta, evolução e globalização de uma ciência**. 2013. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Faculdade Cearense, Centro de Ensino Superior do Ceará, Fortaleza, 2013.

SOUSA, Mônica Sonchine de; CANDIDO, Gabriel Rother; VENDRAMIN, Elisabeth de Oliveira; FERNANDES, Natália. **Não Obrigatoriedade de Contabilidade Para o Microempreendedor Individual, Incentivo ou Morte Certa?** In: 19º CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 2022.

STOOC, Marcia Bonifácio. **Microempreendedor Individual: Percepção sobre sua Formalização**. 2018. Dissertação (Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2018.

TASIC, Igor Alexander Bello. **Estratégia e Empreendedorismo: decisão e criação sob incerteza**. 2007. 142 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2007.

TISON, Erwan. L'impact de la révolution digitale sur l'emploi : Top 5 des métiers en voie de disparition. **L'Institut Sapiens, Etude, août**. 2018. p. 124

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Avaliação das percepções da adoção da contabilidade por Microempreendedores Individuais em Recife

Este questionário busca compreender as percepções, barreiras e oportunidades relacionadas à adoção da contabilidade por Microempreendedores Individuais em Recife.

Sexo: Feminino Masculino Outros | **Idade:** | **Tempo como Empreendedor:** | **Tem CNPJ:** Sim Não

Nível de escolaridade: Sem escolaridade Fundamental Incompleto. Fundamental Completo
 Médio Incompleto Médio completo Superior incompleto Superior Completo

1) Você utiliza algum serviço de contabilidade?

Sim Não

As perguntas 2 a 5 são caso você use um serviço de contabilidade

2) Estou satisfeito com o serviço de contabilidade que utilizo.

Discordo totalmente Discordo parcialmente Neutro Concordo parcialmente Concordo totalmente.

3) A contabilidade me ajuda a cumprir com as obrigações fiscais e evitar penalidades.

Discordo totalmente Discordo parcialmente Neutro Concordo parcialmente Concordo totalmente.

4) O uso da contabilidade contribuiu para o crescimento financeiro do meu negócio.

Discordo totalmente Discordo parcialmente Neutro Concordo parcialmente Concordo totalmente.

5) A contabilidade me permite ter uma visão mais clara sobre a saúde financeira da empresa.

Discordo totalmente Discordo parcialmente Neutro Concordo parcialmente Concordo totalmente.

As perguntas 6 a 9 são caso você NÃO use um serviço de contabilidade.

6) Acho a contabilidade cara, e o custo é uma barreira para eu utilizar a contabilidade em meu negócio.

Discordo totalmente Discordo parcialmente Neutro Concordo parcialmente Concordo totalmente.

7) Acredito que a contabilidade é complexa, e é mais adequada para negócios maiores do que o meu.

Discordo totalmente Discordo parcialmente Neutro Concordo parcialmente Concordo totalmente

8) Não tenho certeza de como começar ou onde buscar recursos para poder usar a contabilidade.

Discordo totalmente Discordo parcialmente Neutro Concordo parcialmente Concordo totalmente

9) Estou disposto a usar a contabilidade num futuro próximo.

Discordo totalmente Discordo parcialmente Neutro Concordo parcialmente Concordo totalmente

As perguntas abaixo são para todos.

10) Acredito que a contabilidade é importante para o sucesso e gestão de qualquer negócio.

Discordo totalmente Discordo parcialmente Neutro Concordo parcialmente Concordo totalmente

Você tem alguma sugestão ou comentário sobre como a contabilidade poderia ser melhor ou útil para o seu negócio?
